

15º Congresso de Inovação, Ciência e Tecnologia do IFSP - 2024

PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA PARA ABORDAGEM DAS QUESTÕES DE GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

NICOLLY GALDINO DE ALMEIDA¹, GREICE KELLY DE OLIVEIRA²

¹ Estudante do curso técnico em informática para internet integrado ao ensino médio, Bolsista PIBIFSP, IFSP, Campus São Miguel Paulista, galdino.nicolly@aluno.ifsp.edu.br.

² Professora de Educação Física, IFSP, Campus São Miguel Paulista, greice.kelly@ifsp.edu.br
Área de conhecimento (Tabela CNPq): 4.00.00.00-1 Ciências da saúde.

RESUMO:

Este estudo tem como objetivo principal analisar a produção científica acerca de propostas de intervenção pedagógica relativas à abordagem de gênero na Educação Física escolar. Caracteriza-se como um estudo de revisão bibliográfica do tipo integrativa, utilizando-se como principal base de dados o Portal de Periódicos da CAPES. Considerando-se que a temática Gênero vem recebendo atenção e ênfase nos estudos contemporâneos da área da Educação, bem como a relevância de estudos que possam levar à análise, compreensão e divulgação de propostas de práticas pedagógicas que considerem a abordagem das questões de gênero no âmbito escolar, o foco da presente pesquisa está nos estudos sobre intervenções pedagógicas na Educação Física escolar. Após as etapas de seleção, foram identificados e analisados 7 artigos que atendiam aos critérios de inclusão, destacando a crescente atenção à temática entre 2017 e 2022. As pesquisas abordaram diversas formas de intervenção, incluindo desde a adaptação de regras em jogos até o uso de metodologias inovadoras, como o Basquetebol Callejero. Embora a maioria dos artigos discuta a discriminação e desigualdade de gênero, a coeducação se destaca como uma prática defendida pelos autores para promover maior equidade nas aulas. No entanto, obstáculos como estereótipos arraigados, resistência por parte dos estudantes e carência de intervenções críticas dos professores foram reconhecidos como desafios persistentes. Assim, os estudos ressaltam a importância da intervenção docente para mediar as relações de gênero e a necessidade de uma abordagem pedagógica reflexiva que desafie as práticas tradicionais de manutenção da segregação e desigualdade de gênero nas aulas de Educação Física escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Gênero; educação física escolar; intervenção; proposta; coeducação.

PROPOSALS FOR PEDAGOGICAL INTERVENTIONS RELATED TO THE APPROACH OF GENDER ISSUES IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION CLASSES: AN INTEGRATIVE REVIEW

ABSTRACT:

The main objective of this study is to analyze the scientific production on proposals for pedagogical intervention related to the gender approach in school Physical Education. It is characterized as an integrative literature review study, using the CAPES Journal Portal as the main database. Considering that the theme of Gender has been receiving attention and emphasis in contemporary studies in the area

of Education, as well as the relevance of studies that can lead to the analysis, understanding and dissemination of proposals for pedagogical practices that consider the approach to gender issues in the school environment, the focus of this research is on studies on pedagogical interventions in school Physical Education. After the selection stages, 7 articles that met the inclusion criteria were identified and analyzed, highlighting the growing attention to the topic between 2017 and 2022. The research addressed several forms of intervention, including from the adaptation of rules in games to the use of innovative methodologies, such as Callejero Basketball. Although most of the articles discuss gender discrimination and inequality, coeducation stands out as a practice advocated by the authors to promote greater equity in classes. However, obstacles such as entrenched stereotypes, student resistance, and a lack of critical interventions by teachers were recognized as persistent challenges. Thus, the studies

highlight the importance of teacher intervention to mediate gender relations and the need for a reflective pedagogical approach that challenges traditional practices of maintaining gender segregation and inequality in school Physical Education classes.

KEYWORDS: Gender; school physical education; intervention; proposal; coeducation.

INTRODUÇÃO

Segundo Bracht (1999), a Educação Física surgiu com o objetivo de formar corpos saudáveis e dóceis, combinando uma educação estética com um embasamento no conhecimento médico-científico do corpo. A partir da década de 1980, esse processo começou a ser questionado no Brasil, surgindo novas propostas metodológicas que promoviam a diversidade de conhecimentos e a ressignificação do esporte. Nesse contexto, as relações de gênero na educação física escolar começam a ser cada vez mais discutidas. Segundo Goellner (2001), os estudos sobre questões de gênero na Educação Física brasileira foram influenciados pelos estudos norte-americanos e feministas franceses. No Brasil, a década de 1990 foi marcada por mudanças significativas na organização das aulas. A separação entre meninos e meninas tornou-se menos comum, desaparecendo nas escolas públicas, onde um único docente passou a ser responsável por ministrar a disciplina para toda a turma (ALTMANN et al., 2011). No entanto, muito além da formação das então chamadas turmas mistas os desafios da coeducação se fizeram e fazem presentes.

Sob essa perspectiva, a inclusão de questões de gênero no currículo escolar e nas aulas de educação física desempenha um papel crucial na promoção da igualdade de gênero e na construção de um ambiente educacional mais inclusivo e sensível às diversidades (ARNT, 2018). Com vistas a contribuir neste sentido, o presente projeto de pesquisa busca explorar propostas de intervenção pedagógica relativas à abordagem de gênero na Educação Física escolar, analisando a produção científica sobre o tema.

MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa possui pressupostos metodológicos e delineamento qualitativos (THOMAS; NELSON, 2002). Para atingir o objetivo delineado foi realizada uma revisão integrativa, que possibilita a obtenção, de forma sintética e padronizada, de informações sobre um tema específico (BOTELHO et al., 2011), baseando-se em resumos do passado da literatura empírica ou teórica, a fim de proporcionar um entendimento mais amplo de um fenômeno particular. Assim, o presente trabalho foi iniciado com a identificação do tema, seleção da questão de pesquisa, e estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, como orienta Botelho et al. (2011). Optou-se por analisar periódicos disponíveis no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (Capes). Para a consulta ao Portal de Periódicos da CAPES, utilizou-se, como descritores para busca, os termos: Gênero, Educação Física e Intervenção, no período que vai do ano de 1999 a 2024, aplicando-se os seguintes filtros: 1) Tipo de acesso: acesso aberto, gratuito; 2) Idioma: apenas artigos em português. Utilizando estes parâmetros, foram encontrados nessa etapa 32 artigos.

Na segunda etapa de análise foram selecionados os artigos que tinham como tema principal a discussão sobre intervenções pedagógicas para lidar com a abordagem de gênero no âmbito da educação física escolar. Ao final dessa segunda etapa foram identificadas 7 publicações.

Na terceira etapa da pesquisa, utilizou-se a Análise Temática, em busca da identificação de padrões significativos, para organizar e descrever os resultados a partir do reconhecimento de temas (BRAUN; CLARKE, 2006). Em seguida, buscou-se identificar em cada artigo as categorias de análise previamente selecionados: Papel da Educação Física na abordagem das questões de gênero; Metodologias e estratégias de ensino que favorecem ou desfavorecem as relações de gênero; Temáticas relativas à gênero a serem exploradas na Educação Física escolar; Principais dificuldades para a abordagem das questões de gênero e Possibilidades e aprendizagens que as aulas de educação física proporcionam para as relações de gênero no que se refere à coeducação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao iniciar a análise, foram selecionados 7 artigos que se enquadravam nos critérios de inclusão, especificamente, produções científicas que abordassem propostas de intervenção pedagógica voltadas às questões de gênero nas aulas de Educação Física escolar.

Ao analisar a data das publicações, foi possível identificar que 6 delas foram publicadas entre 2017 e 2022, sendo apenas uma publicada em 1999, o que além de indicar o crescimento nas produções científicas sobre a problemática ora investigada, ao menos na base de dados utilizada, é interessante para a própria área da Educação Física escolar, uma vez que falar sobre a temática Gênero na educação física é olhar para o caminho histórico que constituiu a área (POLONI; FURLAN, 2022).

Os artigos analisados discutem propostas de intervenção pedagógica sobre as relações de gênero nas aulas de Educação Física, baseando-se em entrevistas e experiências escolares. Apenas em um caso a discussão é realizada, predominantemente, através de fundamentações teóricas e de concepções da autora, ainda que conte com trechos de experiências vivenciadas dentro do ambiente escolar.

Diversos objetivos orientaram a realização dos estudos, como a realização de relatórios com embasamento teórico e propostas de intervenção (KALINKA; PIERRE, 2019); a análise das expectativas corporais em relação a meninos e meninas e suas manifestações na cultura escolar (SOUSA; ALTMANN, 1999); a descrição de algumas intervenções sobre o ensino do conteúdo futsal e as relações de gênero nas aulas de Educação Física (ADASS; ARAÚJO, 2018), entre outros. Contudo, a maior parte das produções partilham de um objetivo comum: entender, analisar e intervir nas relações de gênero nas aulas de Educação Física, no âmbito escolar. Mesmo aqueles que não propõem este objetivo de forma explícita, discutem, de alguma forma, sobre esses aspectos.

A análise dos textos permitiu identificar que muitos artigos mencionam, em meio suas discussões, a questão da desigualdade de gênero nas relações das mulheres com as práticas corporais na Educação Física escolar. Sousa e Altmann (1999), destacam em seu artigo o estudo de Kunz (1993) sobre a construção de estereótipos sexuais no contexto escolar, no qual se pontua que as diferenças entre homens e mulheres serão sempre vistas de forma hierarquizada. Para as autoras, ao longo da história sempre buscou-se manter a imagem da mulher “como um ser dotado de fragilidade e emoções, e do homem como força e razão” (SOUSA; ALTMANN, 1999, pg.57). Araújo e Alexandre (2017, pg. 78) também pontuam que “a palavra mulher nas aulas de Educação Física vem acompanhada de um conjunto de saberes sobre seus corpos, que dizem sobre fragilidades, habilidades, espaços. etc.”, exemplificando um achado bastante frequente nos artigos selecionados que abordam as relações de gênero no espaço escolar, a inferiorização das meninas/mulheres, motivo pelo qual dedicaremos, nas próximas etapas desse trabalho, seções específicas para abordar a pauta das mulheres e o esporte.

Já no que tange o aspecto da Coeducação, que se refere a um modo de gerenciamento das relações de gênero no espaço escolar através de um conjunto de medida e ações, como a intervenção em situações de preconceito entre meninas e meninos (AUAD, 2021), todos os artigos defendem sua adoção. Sousa e Altmann (1999) se posicionam de modo totalmente contrário à ideia de separação de times por gênero durante as aulas da disciplina, ainda que seja com o objetivo de fomentar uma maior participação dos estudantes, pois, segundo as autoras, a exclusão sofrida pelos alunos não ocorre somente pelo gênero, mas por diversas outras variáveis como raça, idade ou grau de habilidade nos esportes, sendo necessário, portanto, adotar medidas que ajudem pessoas com dificuldades e não somente meninas ou somente meninos. No artigo de Araújo e Alexandre (2017), os autores compactuam com a ideia de que com a adição dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a inclusão de aulas mistas no âmbito das práticas corporais tornou-se imprescindível, e que houve um avanço nas questões de gênero, visando auxiliar meninos e meninas a serem respeitosos e a combater os estereótipos e o sexismo. Contudo, Sousa e Altmann (1999) afirmam que nem sempre a prática da coeducação, que favorece maior interação entre meninos e meninas, acontece sem conflitos. No artigo de Adass e Araújo (2021), foi realizada uma

proposta de intervenção durante quatro aulas visando a equidade de gênero na prática do futsal. Inicialmente, os alunos se separaram em times de meninos e meninas, e se observou um desinteresse das meninas no jogo. Em seguida, equipes mistas foram formadas, mas os meninos não passavam a bola para as meninas, justificando suas atitudes com estereótipos de gênero. Até que, regras que favoreciam as meninas foram introduzidas, levando-as à vitória e causando insatisfação entre os meninos, o que gerou discussões sobre justiça. Sobre estratégias como a adaptação de regras, Sousa e Altmann (1999, pg.63) ponderam que “se tais regras solucionam um problema, criam outros, pois quebram a dinâmica do jogo e, em última instância, as meninas são as culpadas por isso, pois foi para elas que as regras foram modificadas.

Assim, torna-se evidente que a intervenção docente nas relações acadêmicas é primordial, uma vez que a presença do professor, por si só, já é um minimizador de conflitos (SOUSA; ALTMANN, 1999), contudo, o tipo de intervenção que será realizada para mediar as situações existentes no ambiente escolar precisa ser pensado, estudado e analisado, para que estas tenham o resultado desejado. Nessa linha, foi possível analisar, nas produções científicas, metodologias de intervenção utilizadas no contexto da abordagem de gênero.

As autoras Sousa e Altmann (1999) defendem que a realização de alinhamentos, a formação de grupos e outras estratégias semelhantes, permitem que o docente mantenha um olhar mais sensível sobre cada estudante que será, por sua vez, observado, avaliado e também comparado, uma vez que a competição é inerente à maioria das práticas esportivas, e que no próprio ambiente escolar os estudantes estão constantemente vigiando as habilidades, as atitudes, o gênero e a sexualidade dos colegas, assim, nos artigos de Sousa e Altmann (1999) e de Araújo e Alexandre (2017) é mencionado que presença de adultos entre crianças é uma intervenção efetiva para minimizar a separação de gênero, pois, assim, os docentes incentivam a prática conjunta de meninos e meninas, diminuindo, inclusive, os comentários pejorativos provenientes dessa interação, afinal, de acordo com o artigo de Kalinka e Pierre (2019), a separação de times por gênero, é uma forma de segregação e não tem impactos positivos, indo, inclusive, contra o currículo comum. Para os autores, a iniciativa de formar equipes mistas em determinadas modalidades facilita a promoção da tolerância e do respeito às diversidades, aprimorando diversas habilidades sociais.

Para além da presença de professores e professoras, os demais artigos mencionam outras intervenções. Adass e Araújo (2018) propõem inserir a discussão sobre gênero como conteúdo de ensino nas práticas pedagógicas, de forma que esta esteja presente nas práticas pedagógicas das variadas áreas de conhecimento, para que assim, seja possível possibilitar o entendimento de todas as nuances que cercam as relações de gênero e reduzir violências no cotidiano escolar e na sociedade. No estudo de Oliveira et al. (2022), a estratégia de intervenção usada foi a inserção do basquete com metodologia Callejera, que se preocupa tanto com o desenvolvimento do esporte, quanto com o zelo pelos indivíduos que participam dessa vivência. Após refletir e dialogar sobre os acontecimentos da partida, os estudantes concordaram em tentar aumentar a participação de todos durante a vivência, contemplando assim, a cooperação, além de evidenciar, mais uma vez, que discussões e reflexões são métodos eficientes de intervenção pedagógica que consideram a voz e o protagonismo dos jovens.

No entanto, é inevitável que intervenções pedagógicas relativas a temáticas tão complexas e polêmicas como as relações de gênero apresentem obstáculos. Um dos tipos de dificuldades mencionadas nos artigos de modo geral, mas pontualmente na pesquisa de Oliveira et al. (2022), são os pensamentos já enraizados dos alunos, principalmente estereótipos machistas reproduzidos por meninos e meninas, que obviamente se fazem presentes no ambiente escolar, reproduzindo o que a cultura construiu. Para Sousa e Altmann (1999), é importante não perder de vista que o processo de socialização das novas gerações não é simples nem pode ser considerado de modo linear ou mecânico, afinal, trata-se de um movimento complexo, sutil e marcado por inevitáveis resistências de indivíduos e grupos, e por profundas contradições. Os estudantes possuem uma bagagem prévia de crenças, significados, valores, atitudes e comportamentos adquiridos fora da escola. As autoras concluem que, se por um lado, esse fato limita o poder de intervenção da escola, por outro, é necessário lembrar que a escola também constrói cultura e que é possível criar propostas político-pedagógicas que vinculem a cultura escolar e as aprendizagens de origem externa à escolaridade.

Assim, as produções analisadas agregam grande importância ao papel da Educação física no que tange às intervenções pedagógicas relativas a Gênero. Nas observações de Araújo e Alexandre (2017), a disciplina de Educação Física é responsável por momentos de reflexões e práticas que podem aguçar o olhar para a questão das relações de gênero. De acordo com Oliveira et al. (2022), o trabalho com conteúdo esportivo nas aulas de Educação Física não pode se limitar à execução de movimentos técnicos,

mas contribuir ativamente no processo de formação da criticidade dos estudantes. E em concordância, Adass e Araújo (2018) dizem que é responsabilidade da instituição escolar, enquanto instituição social, educacional, política e cultural, reestruturar de seu aparato curricular, pedagógico e da formação dos educadores; gestar, visando essas necessidades abordadas, a elaboração de conhecimentos, de reflexões, discussões e transformações no que se refere às questões de gênero no processo de formação acadêmica dos estudantes, para que se torne possível superar as desigualdades vivenciadas dentro e fora da escola.

CONCLUSÕES

Os resultados preliminares dessa pesquisa indicam que as intervenções pedagógicas apresentadas nas publicações analisadas estão voltadas não só para a coeducação, mas também para o questionamento das práticas excludentes, apontando para a necessidade do senso crítico por parte dos docentes e discentes para o combate dos preconceitos, desigualdades e violência de gênero bem como para a promoção da equidade de gênero e igualdade de direitos. Além disso, a discussão revelou a necessidade de trabalhar a Educação Física de modo mais inclusivo, trabalhando com a diversidade e equidade de gênero, promovendo o questionamento de estereótipos através de propostas pedagógicas bem estruturadas, afinal, os preconceitos enraizados, presentes na sociedade e no ambiente escolar persistem e carecem de desconstrução. Nesse sentido, a participação dos docentes e a abordagem de reflexões dentro das aulas práticas de Educação Física são apresentadas como recursos apropriados que podem problematizar e minimizar conflitos relativos a Gênero, enquanto uma categoria relacional. De modo geral, a Educação Física, como componente curricular integrante de uma proposta educacional mais ampla, possui relevante responsabilidade e potencial contributivo para a formação crítica de estudantes e para a constituição de uma cultura escolar que respeite a diversidade e promova a igualdade de direitos.

CONTRIBUIÇÕES DOS AUTORES

Nicolly Galdino de Almeida contribuiu com a concepção das etapas de seleção, coleta de artigos no portal de periódicos, análise dos dados, elaboração do manuscrito, redação e discussão dos resultados.

Greice Kelly Oliveira contribuiu com a orientação metodológica, temática e processual do projeto. Todos os autores contribuíram com a revisão do trabalho e aprovaram a versão submetida.

AGRADECIMENTOS

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o meu processo de aprendizado e a bolsa concedida pelo Programa Institucional PIBIFSP do IFSP (Edital SMP n.07/2024).

REFERÊNCIAS

ADASS, Samira El; ARAÚJO, Karina Toledo de. Relato de experiência: questões de gênero em um estágio de educação física com o conteúdo futsal. Disponível em: <https://anais.uel.br/portal/index.php/SGPP/article/view/1225>. Acesso em: 09 set. 2024.

ALTMANN, H.; AYOUB, E.; AMARAL, S. C. F. Gênero na prática docente em educação física: "meninas não gostam de suar, meninos são habilidosos ao jogar?". *Revista Estudos Feministas*, v. 19, n. 2, p. 491-501, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2011000200012>. Acesso em: 10 nov. 2023.

ARAÚJO, Reinaldo Kovalski de; ALEXANDRE, Vanessa Ukan. Gênero e esporte: quebrando estereótipos nas aulas de educação física. *Cadernos de Gênero e Tecnologia*, Curitiba, v. 10, n. 35, p. 69-82, jan./jun. 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/cgt/article/view/7412/4613>. Acesso em: 09 set. 2024.

- ARNT, A. Precisamos falar de sexualidade e gênero na escola? (parte 2). PemCie (Unicamp), Campinas, 09 jan. Online, 2018. Disponível em: <https://www.blogs.unicamp.br/pemcie/2018/01/09/generosexualidade-escola-2/>. Acesso em: 23 fev. 2024.
- AUAD, Daniela. *Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2021.
- BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e Sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011. Disponível em: <https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>. Acesso em: 09 set. 2024.
- BRACHT, V. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. *Cadernos CEDES*, v. 19, n. 48, p. 69–88, ago. 1999. Disponível em: [SciELO - Brasil - A constituição das teorias pedagógicas da educação física A constituição das teorias pedagógicas da educação física](https://doi.org/10.1590/S0008-35711999000400006). Acesso em: 09 set. 2024.
- BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. *Qualitative Research in Psychology*, v. 3, n. 2, p. 77–101, 2006. Disponível em: <https://doi.org/10.1191/1478088706qp0630a>. Acesso em: 09 set. 2024.
- GOELLNER, S. V. Gênero, Educação Física e Esportes. In: Votre, S. (org.). *Imaginário e Representações Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer*. São Paulo: Cortez, 2001. p. 215-227.
- KALINKA, Isabelle; PIERI, Rodrigo. A psicologia do esporte em um programa social: o psicólogo como facilitador da relação professor-aluno. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte*, v. 9, 2020. DOI: 10.31501/rbpe.v9i3.10925. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBPE/article/view/10925>. Acesso em: 09 set. 2024.
- KUNZ, M. C. S. Quando a diferença é mito: uma análise da socialização específica para os sexos sob o ponto de vista do esporte e da educação física. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1993. 167 p.
- OLIVEIRA, Filho, L. O.; VAROTTO, N. R.; LEMOS, F. R. M. O Basquetebol Callejero nas aulas de Educação Física escolar. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, v. 27, p. 2-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.46642/efd.v27i289.3400>. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361201151_O_Basquetebol_Callejero_nas_aulas_de_Educacao_Fisica_escolar. Acesso em: 09 set. 2024.
- OLIVEIRA, M. C. D.; GRIFONI, T.; VAROTTO, N. R. Participação de meninas no Futebol Callejero: intervenção na Educação Física Escolar. *Motricidades: Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana*, São Carlos, v. 4, n. 1, p. 15-26, 2020. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2020-v4-n1-p15-26>. Acesso em: 09 set. 2024.
- POLONI, Luiz Henrique; FURLAN, Cássia Cristina. Educação física escolar e as questões de gênero: a prática pedagógica em foco. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 34, n. 65, p. 1-22, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/83993>. Acesso em: 09 set. 2024.
- SOUZA, E. S. de; ALTMANN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. *Cadernos CEDES*, v. 19, n. 48, p. 52-68, ago. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/WmskFBM75bMM855MZYhYvgb/>. Acesso em: 09 set. 2024.
- THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. *Métodos de pesquisa em atividade física*. Porto Alegre: Artmed, 2002.